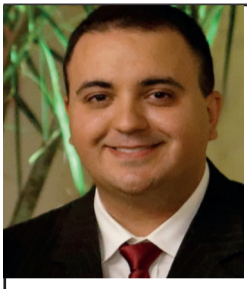




MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE ARAXÁ E REGIÃO

A Genealogia da Família Teixeira e a Ocupação das Gerais no Século XIX



Fabricio de Avila Ferreira: Natural de Araxá, é um estudioso da história da cidade, com um extenso acervo fotográfico e documental que retrata a trajetória de Araxá e de suas famílias, fruto de mais de trinta anos de pesquisa. É biólogo especializado em Ciências Ambientais, professor e funcionário público.

Por volta do ano de 1800, em meio às transformações sociais e econômicas que marcaram o declínio do ciclo do ouro nas Minas Gerais, uma família daria início a uma linhagem duradoura no interior do atual estado de Minas. Trata-se da família Teixeira, originária de São Bento do Tamanduá — nome que, à época, designava a Conquista do Campo Grande da Picada de Goiás, atual município de Itapeçerica (MG). Ao revisitarmos a genealogia e as histórias da família Teixeira, não apenas resgatamos nomes e datas, mas também preservamos memórias, valores e tradições que atravessam gerações. Essa trajetória revela a força dos laços familiares e a importância de manter viva a identidade construída ao longo do tempo. Vale destacar ainda que muitas famílias de Araxá têm suas origens ligadas a esse ramo familiar, evidenciando sua profunda influência na formação social e cultural da cidade.

O patriarca, **Jacinto Manoel Teixeira**, e sua esposa **Maria da Conceição**, migraram para o interior a convite de Antônio Joaquim de Avila, figura influente na região e membro da primeira Câmara da localidade. Antônio Joaquim havia deixado a região anos antes, fixando-se no então inóspito Sertão da Farinha Podre — território que hoje abrange parte do Triângulo Mineiro.

A família Teixeira veio para tomar posse de uma sesmaria concedida pelo governo colonial, chamada “Sesmaria da Felicidade”, uma extensa faixa de terras públicas doadas com o objetivo de estimular a ocupação do interior da colônia. Essa prática era comum e teve grande importância na formação de propriedades rurais voltadas à agricultura e à pecuária após a decadência do ouro. A mudança de Jacinto e Maria da Conceição para o sertão, como tantos outros, se deu em busca de novas oportunidades ligadas à terra, em especial à pecuária e à lavoura — atividades que passaram a ganhar proeminência na economia mineira do século XIX.

Foi em Araxá, no coração do Triângulo Mineiro, que a família estabeleceu raízes definitivas e passou a atuar ativamente na sociedade local. Em 1852, durante o conturbado período regencial do Império do Brasil, um conflito de jurisdição entre o juiz de paz titular, Dezdério Mendes dos Santos, e seu suplente, Jacinto Manoel Teixeira, expôs as tensões entre a autoridade legal e a violência política local. Jacinto acusou Dezdério de violar a Constituição, desprezar a Assembleia Geral, negligenciar suas funções e agir com violência, justificando suas próprias ações ilegais como um dever patriótico. A disputa chegou ao governo provincial, que suspendeu ambos os juizes e nomeou um novo titular pela Câmara de Paracatu. Insatisfeito, Jacinto mobilizou forças armadas, gerando distúrbios que exigiram intervenção governamental. Esse episódio revela como, apesar do ideal de legalidade, a violência continuava sendo um instrumento político no Brasil do século XIX, evidenciando os desafios na consolidação das instituições civis.

O filho do casal, **Marcelino Manoel Teixeira**, destacou-se como figura central na genealogia dos Teixeira na região. Fundador da Fazenda da Limeira, Marcelino não apenas estabeleceu uma propriedade próspera, mas também deu origem a uma numerosa descendência, consolidando o sobrenome Teixeira como um dos mais tradicionais do município.

O testamento de Marcelino Manoel Teixeira, datado de 1880 reflete a sociedade agrária e familiar do Brasil imperial, ainda marcado pela presença da escravidão. O documento revela a importância dos laços familiares, com detalhamento dos filhos, netos e genros, e a preocupação em preservar o patrimônio rural, como os sítios deixados aos herdeiros. A forte influência religiosa é evidente na invocação inicial e nas disposições para missas, incluindo pelos escravos, o que demonstra tanto a fé católica quanto a realidade da escravidão na época. As questões financeiras, como dívidas e créditos, revelam uma or-

ganização patrimonial complexa, enquanto a formalidade do testamento, redigido por um vigário, mostra a integração entre as autoridades religiosas e jurídicas no processo sucessório. Em suma, o documento oferece uma visão das relações sociais, econômicas, religiosas e jurídicas no Brasil do final do século XIX.

“Testamento de Marcelino Manoel Teixeira cx.151 – 1880 Jesus, Maria e José. Em nome da Santíssima Trindade, padre, Filho, Espírito Sancto, três pessoas realmente distinctas, e um só deus verdadeiro, em que eu, Marcelino Manoel Teixeira firmemente creio, e em cuja fé protesto viver e morrer; este é o meo testamento: Declaro que sou natural da Freguesia de São Bento do Tamanduá, nesta Província de Minas, filho legítimo de Jacintho Manoel Teixeira e sua mulher Maria da Conceição, já fallecidos. Declaro que fui casado com Dona Thereza Thomásia de Jesus, de cujo enlace tivemos os seguintes filhos hoje existentes: Antonio, Pedro, Manoel, Affonso, João, Theodora (casada com Bertholino Dias da Silva), Maria (casada com João Pinto da Silva), e Joaquina (solteira). Assim mais tivemos os seguintes filhos que falleceram: Joaquim, Maria, Joaquim, José, Thereza e Joaquim. Declaro que o meu funeral será sem pompa, e mando que nesse dia se reparta com os pobres a quantia de cem mil réis. Declaro que sou indigno irmão de Nossa Senhora do Carmo, cujos anuais paguei por annos, e depois fis minha remissão. Mando que se digão vinte e cinco missas por minha alma, vinte e cinco pela de minha mulher, cinco pelas almas de meus pais, cinco pelas de meus irmãos, cinco pelas de meus escravos, cinco por tenção de toda minha familia e cinco pelas almas do purgatório. Deixo à Capella de São Miguel do Cemitério da cidade do Araxá, a quantia de cem mil réis. Declaro que ainda não fiz inventário e partilha por morte de minha mulher, por que os nossos herdeiros todos maiores concordaram. Declaro que meu filho João deve à caza, a quantia de seis contos de réis, dívidas que por elle paguei e que será descontada em sua legitima. Declaro que não há crédito passado à caza; fui pagando suas dívidas e colhendo recibos: são estes os documentos. Declaro que meo genro Bertholino Dias da Silva deve à caza, a quantia de um conto de réis, do que também não passou crédito. Deixo à minha neta e afilhada Maria, filha de Bertholino, a quantia de cem mil réis; à minha neta Anna, filha do mesmo, a quantia de cem mil réis; à minha neta e afilhada Anna, filha de João Pinto da Silva, a quantia de cem mil réis. E à minha neta Emelina, filha de meu filho Antonio, a quantia de cem mil réis. Deixo a meu filho Manoel, o Sítio da Mangabeira. Deixo a meu filho João, a quantia de dois contos de réis. Deixo à minha filha Theodora, casada com Bertholino, a quantia de dois contos de réis. Deixo a meu filho Pedro e à minha filha Joaquina, em partes iguaes, o Sítio da Limeira, em que resido, com toda mobilia da caza e do Engenho, e também a ferramenta de carpinteiro. Declaro que do remanescente de minha Terça, instituo herdeira a minha filha Joaquina. Peço a meo filho Pedro em primeiro lugar; em segundo a meo filho Antonio, em terceiro a meo filho Affonso, queirão ser meos testamenteiros, e do que aceitar, deixo o prêmio de duzentos mil réis, e marco o prazo de dezoito meses para prestação de contas. Este é o meo testamento e última vontade para depois da minha morte; vai escripto a meo rogo pelo Vigário Cônego Cassiano Barboza d’Affonseca e Silva e assignado de minha própria letra, depois de me ter sido lido e o ter achado conforme dictei. Fazenda Limeira, 8 de janeiro de 1880. Marcelino Manoel Teixeira”

1ª Geração Patriarcas Migrantes:

Jacintho Manoel Teixeira e Maria da Conceição

2ª Geração

Marcelino Manoel Teixeira casado com Thereza Thomázia de Jesus, filha de:

- Manoel Afonso de Almeida (filho de Manoel Afonso de Almeida e Francisca Clara de Souza Ribeiro)
- Joaquina Cândida Florinda do Sacramento (filha de Gregório José da Silva e Thereza Thomázia Lobão Botelho)

Filhos do casal:

- 1 - Antonio Affonso Teixeira (Antonio do Marcelino) — casado com Mariana de Paula Carneiro
- 2 - Theodora Jacintha da Conceição — casada com Bertholino Dias da Silva
- 3 - Pedro Affonso Teixeira — solteiro
- 4 - Maria Luisa de São José — casada com João Pinto da Silva
- 5 - Manoel Affonso Teixeira Viana — (solteiro)
- 6 - Affonso Teixeira da Fonseca — casado com Maria Abadia Carneiro (sua sobrinha)
- 7 - Joaquina Simpliciana do Amor Divino — solteira
- 8 - João Teixeira de Almeida — casado com Emelina de Paula Carneiro (sua sobrinha, sem filhos)



Antonio Affonso Teixeira (“Antonio do Marcelino”)

3ª e 4ª Geração

1 - **Antonio Affonso Teixeira** (Antonio do Marcelino) casado com **Mariana de Paula Carneiro** filha de:

- Francisco de Paula Barreto (filho de Antonio Pereira da Costa e de Ana Luisa de Jesus Carneiro; neto materno de Úrsula Ferreira da Cunha e Bento Carneiro de Mendonça, fundador do tronco dos Carneiro de Mendonça em Araxá, onde chegou e participou de sua fundação em 1791, tornando-se proprietário de terras e criador de gado)

- Francelina Luisa de Jesus

Filhos:

- 1 - Horácio de Paula Teixeira (solteiro)
- 2 - Rita de Paula Carneiro (solteira)
- 3 - Antonio Affonso Teixeira (Tonico)

- Casado com Ana Cândida de Avila (sua sobrinha)

Filhos:

- Antonio Affonso Teixeira (Dimas), casado com Azália França
- José Affonso Teixeira, casado com Theodora Rezende
- Geraldo Affonso Teixeira
- Tibúrcio Affonso Teixeira, casado com Maria Santos Teixeira

4 - João Affonso Teixeira (João Menino)

- Casado com Almira Rodrigues Valle

Filhos:

- Luzia Teixeira Valle, casada com Anésio Affonso de Almeida
- Orestina Teixeira Valle, casada com Octávio Fonseca
- Antonio Teixeira Valle, casado com Tereza Pereira de Rezende
- Francisca Teixeira Valle, casada com Jaime Santos
- Olívia Teixeira Valle

5 - Maria Abadia Carneiro

- Casada com Affonso Teixeira da Fonseca (tio)
- Filhos:
 - Américo Affonso Teixeira
 - Maria Cassimira da Abadia, casada com Custódio Alves Ferreira
 - Olintho Affonso Teixeira, casado com Dorvalina Jovelina da Silva
 - Thereza Jovelina da Silva, casada com Demóstenes Coelho da Silva

6 - Emelina de Paula Carneiro

- Casada com João Teixeira de Almeida (tio) — sem filhos

7 - Thereza Thomázia Teixeira

- Casada com Tibúrcio Joaquim de Avila
- Filhos:
 - Olinto de Avila, casado com Maria Bárbara Palhares
 - Ana Cândida de Avila, casada com Antonio Affonso Teixeira (Tonico)
 - Carlos de Avila Netto (Carico), casado com Irinéa de Aguiar Avila
 - Antonio de Avila (Sinhô), casado com Emirena Ferreira de Aguiar
 - José de Avila, casado com Camélia Santos
 - Lourival de Avila, casado com Linda Samartano
 - Tibúrcia de Avila, casada com Pedro Pezzuti
 - Mariana de Avila (Fiica), casada com José Porfírio Ferreira



Thereza Thomázia e Família: Tonico Teixeira, Candinha, Sinhô, Zeca, Irinéa, Carico. Na frente: Antonio Dimas, Zezé Dimas, Tiburcinha, Thereza e Mariana (Fiica)

8 - Anna Victória de Jesus (Nicota)

- Casada com José de Almeida Ramos
- Filhos:
 - Olintho Teixeira de Almeida, casado com Alcina Affonso Teixeira
- casada em segundas núpcias com Ananias Teixeira
- Filhos:
 - Alípio Teixeira
 - Alcina França, casada com Antonio Rodrigues Valle
 - Aramita França, casada com Alcino França
 - Ananias Teixeira Junior, casado com Joana Pereira Valle
 - Atanagildo Teixeira (solteiro)
 - Aderbal Teixeira, casado com Aristina de Castro
 - Alírio Teixeira, casado com Maria do Rosário França (1ª esposa) e Ivone Fonseca (2ª esposa)
 - Azálea França, casada com Antonio Affonso Teixeira (Dimas)
 - Anália França (solteira)

- Arquidâmia França, casada com Antonio Cabral



Anna Victória (Nicota) e família

9 - Salviana de Paula Barreto

- Casada com Onofre Carneiro de Mendonça
- Filhos:
 - Eduardo Afonso Carneiro, casado com Maria Madalena Valle
 - Mariana Carneiro de Mendonça, casada com Ederlindo Lanes Bernardes
 - Ursolina Carneiro de Mendonça, casada com Hermógenes da Silva e depois com Jacques Vilela Montandon
 - José Affonso Carneiro, casado com Tereza Teixeira Valle
 - Antonio Affonso Carneiro, casado com Rita Augusta de Paiva
 - Sebastião Affonso Carneiro, casado com Cândida Montandon
 - Enock Carneiro, casado com Ana Josina Lacerda
 - Jacintha Carneiro de Azevedo, casada com Lamartine Porfírio de Azevedo
 - Maria Carneiro, casada com José Pinheiro dos Santos
 - Armante Carneiro, casado com Altina Galdina Carneiro
 - Mauro Affonso Carneiro, casado com Cédia Rios

10 - Luiza de Paula Carneiro

- Casada com Astolfo Rodrigues Valle
- Filhos:
 - Sebastião Rodrigues Valle (Minico), casado com Maria José Porfírio
 - Adhemar Rodrigues Valle, casado com Amália Porfírio
 - Carlos Rodrigues Valle

11 - Olynto de Paula Teixeira

- Casado com Ana Clara de Oliveira
- Filhos:
 - Antonio Olynto de Paula, casado com Maria Vieira de Castro
 - Pedro Olynto de Paula, casado com Ana Afonso



Filhas de Antonio do Marcelino: Thereza, Luisa e Emelina. Rita Anna Victória e Salviana

Em muitas famílias tradicionais dos séculos passados não era incomum a presença de tios e tias que permaneciam solteiros por toda a vida. Embora à margem da norma social que valorizava o casamento e a formação de novos núcleos familiares, essas figuras exerciam um papel central dentro das dinâmicas familiares. A permanência no lar parental ou em casas de irmãos casados fazia desses solteiros uma espécie de esteio doméstico e afetivo. Eram eles que, com frequência, assumiam a responsabilidade pelo cuidado dos sobrinhos, pela organização da vida cotidiana e até mesmo pela transmissão de valores e tradições familiares. Em muitos casos, acabavam desempenhando funções que iam além das obrigações convencionais, tornando-se figuras de confiança e afeto, quase parentais, na vida das gerações mais novas. Sua presença constante, sua dedicação e o vínculo estreito com os sobrinhos lhes conferiam um lugar de destaque, sendo lembrados como figuras de cuidado, sabedoria e estabilidade. No período em questão, era também uma prática relativamente comum, especialmente entre famílias tradicionais, como a família Teixeira, a ocorrência de uniões matrimoniais entre tios e sobrinhas. Esse costume, embora hoje visto com reservas, refletia as estratégias sociais e econômicas da época, nas quais o casamento servia muitas vezes para fortalecer alianças familiares, preservar patrimônios e manter o prestígio dentro do grupo social restrito. Contudo, devido ao grau de parentesco próximo, essas uniões frequentemente exigiam autorização especial da Igreja Católica, concedendo dispensas para permitir tais casamentos.

Numa fotografia amarelada do início do século XX, um grupo de primos posa com elegância e altivez. De terno, colete, paletó e chapéu de lebre, exibem a sobriedade e o charme da juventude da época. Alguns seguram castões, todos com charutos entre os dedos — como se quisessem fixar no tempo, com estilo, a solene arte de serem jovens.



Zeca de Avila, Afonso Afonso, Atanagildo Teixeira, Minico Valle, Sinhô de Avila, Nonô Affonso, Carico de Avila e Adhemar Rodrigues Valle

Concluir este resgate histórico da família Teixeira é também reconhecer o valor da memória e da ancestralidade na construção de quem somos hoje. As raízes deixadas por esse ramo familiar não apenas ajudaram a formar inúmeras famílias em Araxá, mas também deixaram um legado de trabalho e perseverança. Que essas histórias sirvam de inspiração para as futuras gerações e mantenham viva a chama da identidade e do pertencimento familiar.

Fontes:

Acervo Particular de Fabricio de Avila Ferreira
Arquivo Público Mineiro

Arquivos Cartoriais de Araxá/FCCB

LIVRO: OS CARNEIRO DE MENDONÇA, de Priscilla Bueno.